

Igreja Catedral de Bragança, 13 de Julho de 2014

O Padre, o agricultor do Evangelho da Esperança

1. A autocrítica da Igreja

O semeador saiu a semear. A liturgia oferece no texto do Evangelho de hoje uma parábola de contrastes, por um lado narra o trabalho do semeador sem êxito, por outro lado, a bênção da colheita. Os quatro tipos de terra da parábola do semeador continuam a ser situações autocríticas da Igreja comunidade que vive neste lugar. A Palavra de Deus é a boa semente colocada no coração de cada pessoa. Este complexo processo na Igreja comunidade tem de ser uma passagem do olhar crítico ao olhar crístico.

O trabalho do agricultor é o de semear e ter a paciência de esperar, que implica até um não fazer enquanto a semente morre e renasce, cresce e se desenvolve até à colheita. Para que haja fecundidade da semente é preciso a fidelidade da Esperança. Ainda que a olhos humanos tantos trabalhos pareçam inúteis, por mais que na aparência sejam insucessos, Jesus está cheio de confiança, porque a hora de Deus chega sempre e com ela chegam os frutos abundantes que superam todo o sonho e medida.

Sair a semear! Eis o enorme desafio! O Papa Francisco encoraja a todos para sermos uma Igreja «em saída» para dar a notícia Boa do Evangelho de Jesus crucificado e ressuscitado a todos. Mas, atenção, só podemos sair com credibilidade se temos a notícia na totalidade do coração, não suceda dizer com as palavras e desdizer com a vida quotidiana. A maior distância que existe é aquela vai da cabeça ao coração.

Isaías cantava: «como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia boas novas a Sião» (Is 52,7). Os caminhos dos montes, dos planaltos e dos vales desta Igreja local de Bragança-Miranda são muitos e poucos são os semeadores mensageiros ou discípulos missionários. A quem enviaremos?

A resposta de Isaías, de Maria e de tantos homens e mulheres, como a do Manuel, do Óscar e do Tiago: “Eis-me aqui. Envia-me” (Is 6,8), continua a suscitar opções definitivas pelo Evangelho da Esperança.

Seria grande pecado pensar que Deus já não chama, em Bragança-Miranda, jovens cristãos, capazes e generosos, para o sacerdócio, para a vida consagrada, para o Matrimónio ou para o compromisso dos Leigos no mundo. É urgente saber semear e convocar esses jovens propondo-lhes um ideal exigente mas claro, uma identidade bem definida, um campo de acção capaz de lhes ditar o dom de toda a vida. A Igreja envelhece quando se acomoda ou vive voltada para si mesma.

Semear, caros irmãos e irmãs, é para nós, continuar a rezar, a chamar e a testemunhar como a grande provocação da graça e da vocação da evangelização, com tudo o que somos e com tudo o que fazemos.

2. A vós foi-vos dado a conhecer os segredos do Reino

Hoje, caros Manuel, Óscar e Tiago, pela imposição das minhas mãos e do Presbitério e pela epiclese desta assembleia litúrgica sois configurados ao mistério do Reino, isto é, a Cristo, para pregar a Palavra com fruto, para santificar e perdoar, para rezar pelo povo de Deus, para dar a vida pelo e através do ministério.

O Arcebispo Santo, Bartolomeu dos Mártires, do qual celebramos os 500 anos do nascimento, dirigindo-se aos sacerdotes, escreveu no seu catecismo ou doutrina cristã e práticas espirituais: *«a vós, ordenados no sagrado sacerdócio, lembro que conheceis a alteza de vosso grau e ofício. Sois alevantados sobre o povo cristão como mestres e capitães do exército de Cristo, médicos das almas, despenseiros dos mistérios de Deus, legados de Deus ao mundo, medianeiros entre Deus e o povo, ministros da reconciliação dos homens com Deus, tesoureiros das riquezas celestiais, estrelas do mundo escuro, Anjos de Deus, de cuja boca os outros se hão-de ver. Finalmente, vós sois de cuja vida depende o bem ou o mal do mundo. Porque manifesto está que, se vosso zelo respondesse ao ofício, não haveria tanta dissolução nos leigos, não andariam as ovelhas de Cristo tão fora do caminho do Céu. (...) Mas, porque este livro não foi feito para remédio dos sacerdotes, senão do povo simples, calemo-nos e choremos diante de Deus, pedindo-lhe que mande sacerdotes ao mundo, que cumpram com o seu nome e ofício».*

E no livro *Stimulus pastorum* usa a imagem bela da galinha evangélica, para dizer que o pastor adoece, emagrece, enrouquece, depena-se e consome-se pela sua ninhada. A Igreja é mãe e tem de cuidar dos seus filhos, tem de ser feliz e de ser fecunda.

3 – A amizade sacerdotal

A amizade sacerdotal é um grande tesouro. Sede irmãos e amigos uns dos outros e experimentai todos os dias a fraternidade sacramental no Presbitério que se concretiza na relação pessoal com o Bispo, com os Presbíteros, consagrados e leigos, na vida pastoral da Paróquia e da Unidade Pastoral, no Arciprestado, na catequese, na liturgia, na caridade e em tantos outros lugares da nossa Igreja diocesana.

Amai o povo que vos é confiado. Não vos deixeis levar pelo poder, pelo dinheiro, pela ganância e pela imagem. Livrai-vos dos interesses mesquinhos, da

vaidade e da arrogância. Rezai a vossa vida e o vosso ministério em Cristo e na Eucaristia alimentai-a diariamente, e tende muito em conta o sacramento da Reconciliação, a oração pessoal e comunitária, a Liturgia das Horas, a *Lectio Divina* e a piedade popular.

Vivei a vida boa do Evangelho e evitai o cansaço desnecessário, o desânimo, a intriga eclesiástica. Testemunhai a sobriedade de vida, a pobreza evangélica voluntária, o celibato gratuito, a obediência pastoral na escuta e na realização da santidade da Palavra de Deus. Acreditai na confiança e na comunhão! Sede homens da comunhão!

Escutai as pessoas. O Irmão Roger, de feliz memória, escreveu: «quando incansavelmente a Igreja escuta, cura e reconcilia, ela torna-se aquilo que há de mais luminoso em si mesma, uma comunhão de amor, de compaixão e de consolação, reflexo límpido de Cristo ressuscitado. Sem distâncias ou atitudes defensivas, liberta de severidades, ela pode fazer reflectir a humilde confiança da fé nos nossos corações humanos». Cuidai de todos, especialmente dos pobres, de todos os tipos de pobreza na infância, na adolescência, na juventude, nos adultos e nos mais idosos. A Igreja não pode desapontar os pobres!

A vossa metodologia pastoral seja de mansidão, de misericórdia e de humildade. Sedes alegres e coerentes na vida e no ministério. Fazei da Igreja, a casa da alegria e da comunhão. A pastoral da acção dê sempre lugar à pastoral da relação.

Procurai tempo para ver e identificar os carismas e suscitar e chamar os ministérios na Paróquia e na Unidade Pastoral, qual Igreja comunidade de comunidades, que vos será confiada na comunhão eclesial.

Vós sereis ministros da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade pastoral. A isso fostes iniciados na admissão ao diaconado e ao Presbiterado, no leitorado, no acolitado e diaconado. Agora no Presbiterado sois configurados a Cristo, cabeça, pastor, esposo e servo da Igreja.

Todavia, sabeis que todos os fiéis recebem um carisma e todos são chamados a um serviço na comunidade. Estai atentos, descobri-os, acompanhai-os, fazei-os frutificar e festejai-os na Liturgia e na vida. Fostes escolhidos e chamados e agora chamaí! Que o azeite perfumado que receberéis depois da imposição das mãos e da oração seja sinal eloquente do novo paradigma da pastoral no terreno da Esperança nesta nossa Diocese de Bragança-Miranda em estado permanente de missão!

+ José Manuel Cordeiro